Segurança Informática



# Índice

[Índice 2](#_Toc530430350)

[Questão 1 3](#_Toc530430351)

[1.1 3](#_Toc530430352)

[1.2 4](#_Toc530430353)

[1.3 4](#_Toc530430354)

[Questão 2 5](#_Toc530430355)

[2.1 5](#_Toc530430356)

[2.2 5](#_Toc530430357)

[Questão 3 6](#_Toc530430358)

[3.1 6](#_Toc530430359)

[3.2 6](#_Toc530430360)

[Questão 5 7](#_Toc530430361)

[Questão 6 7](#_Toc530430362)

[Questão 7 7](#_Toc530430363)

[Bibliografia 8](#_Toc530430364)

[Artigos 8](#_Toc530430365)

[Imagens 8](#_Toc530430366)

## Questão 1

### 1.1

O material criptográfico que tem de ser configurado do lado do cliente caso seja necessária autenticação de cliente e servidor usando o protocolo TLS é o certificado do cliente. Na autenticação do cliente o servidor usa a chave publica existente no certificado do cliente para decifrar a informação que foi enviada anteriormente. Na Figura 1 podemos observar o esquema de autenticação do protocolo Handshake que mostra o envio e verificação do protocolo nos pontos 4 e 5 com o envio da chave publica existente no certificado e o próprio certificado no ponto 5.

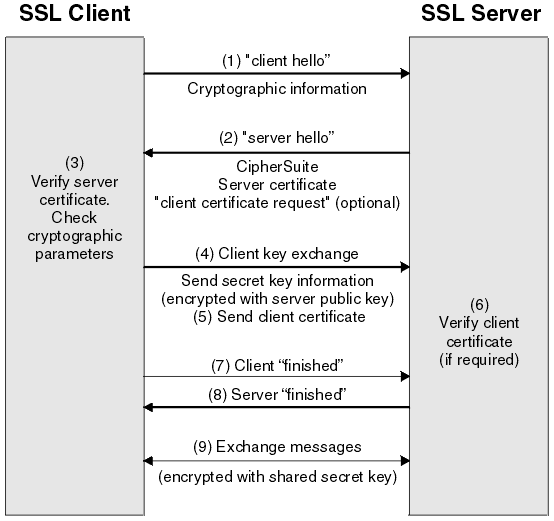


Figura 1 - Esquema HandShake

### 1.2

O esquema simétrico utilizado no Handshake do TLS é o MAC. O TLS, mais concretamente o Record Protocol utiliza o MAC como forma de autenticação da informação enviada através de um canal TCP. O Record protol trata da fragmentação, compressão, confidencialidade e autenticidade das mensagens enviadas usando o MAC para este último aspecto.

### 1.3

A característica que torna o record protocol vulnerável ao ataque de Vaudenay é o downgrade de versões do SSL através do POODLE attack (Padding Oracle On Downgraded Legacy Encryption). Este ataque tira partido da negociação de versões do protocolo do SSL, entre o cliente e o servidor, para forçar o uso da versão 3.0 que é vulnerável ao ataque de Vaudenay. Existe uma vulnerabilidade a um ataque Man-In-The-Middle na versão 3.0 deste protocolo que use o modo CBC.

Este ataque tira partido do facto de que quando uma ligação segura falha os servidores realizam um downgrade de versões para tentar manter compatibilidade com o máximo de utilizadores possíveis.

## Questão 2

### 2.1

O cliente acede ao recurso especificando o Acess Token ao resource server que contem o recurso. O resource server terá de validar este token e conferir a sua validade.

Um exemplo de um pedido de um relying party a um recurso é:

GET /resource/1 HTTP /1.1

Host: exemplo.pt

Authorization: Bearer SlAV32hkKG

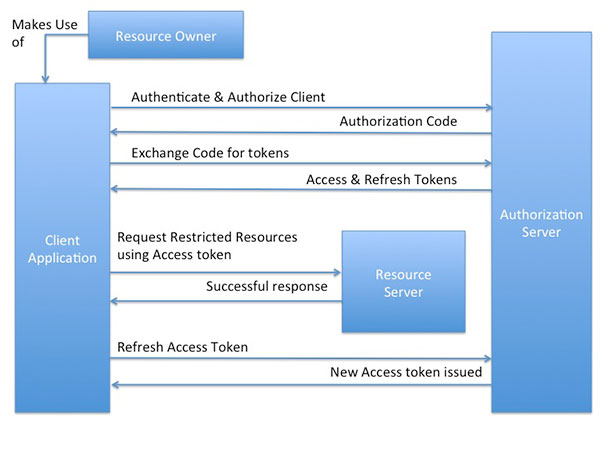


Figura 2 - Pedido acesso a recurso

### 2.2

## Questão 3

### 3.1

O ID Token é um token de segurança que contém informação de autenticação de um cliente que se pretende autenticar num Identity Provider. O ID Token tem como propósito servir de base para gerar um autenticador para um utilizador que faz um pedido de autenticação para acesso a recursos. Este ID Token não é utilizado directamente para autenticação, mas sim o autenticador gerado por si.

### 3.2

A entidade que desempenha o papel de relying party é a aplicação cliente, pois é esta que trata dos redireccionamentos dos pedidos de autorização entre o browser e o Identity Provider (IP). A Figura 2 mostra o fluxo do OpenID Connect onde podemos observar a aplicação cliente que trata de desencadear o pedido de autenticação entre o utilizador e o IP.

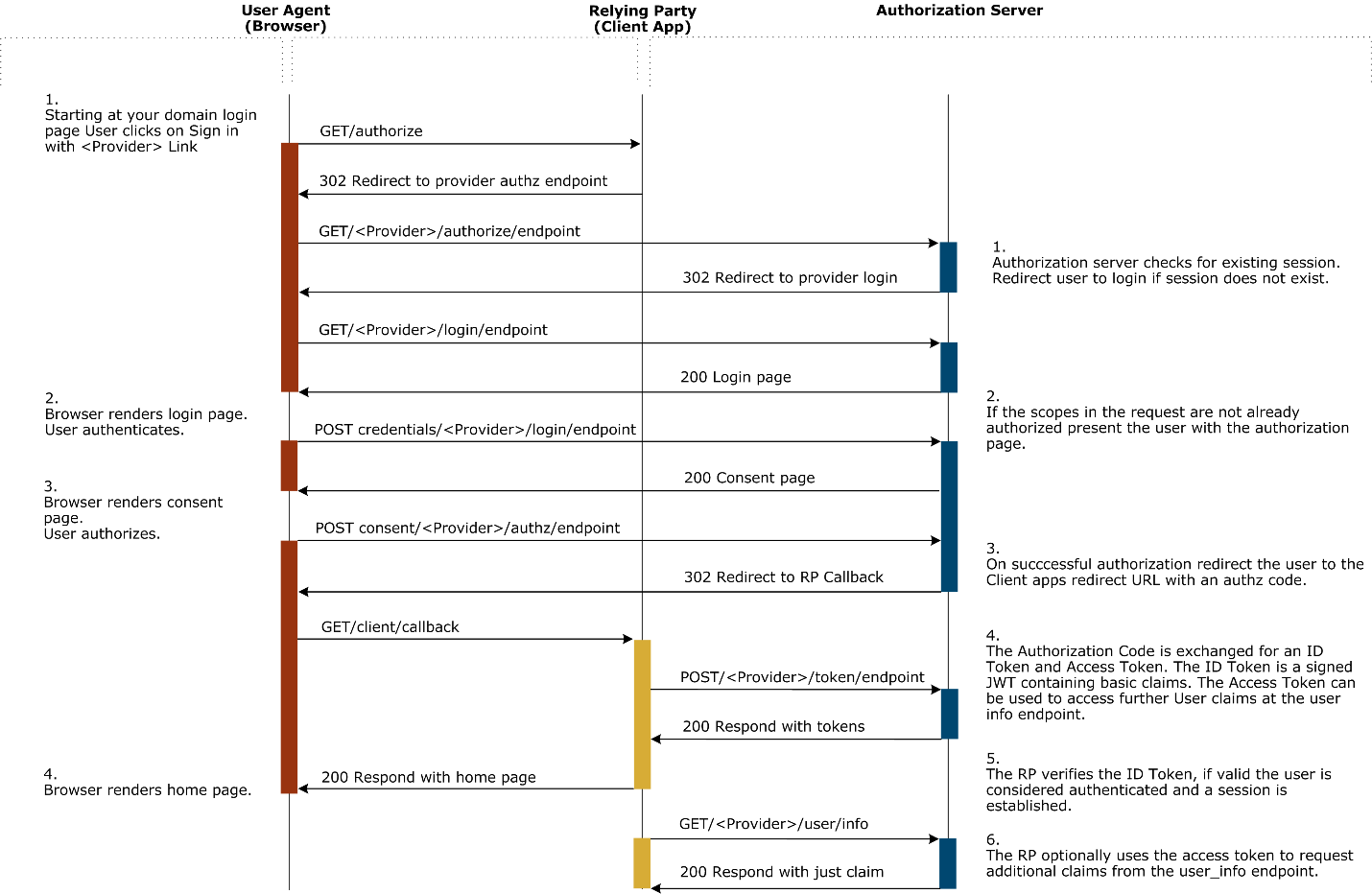


Figura 3 - OpenID Connect Flow

## Questão 5

## Questão 6

## Questão 7

## Bibliografia

### Artigos

### Imagens

Pergunta 1.1

<https://www.ibm.com/support/knowledgecenter/en/SSFKSJ_7.1.0/com.ibm.mq.doc/sy10630_.htm>

pergunta 3.2

<https://docs.axway.com/bundle/APIGateway_762_OAuthUserGuide_allOS_en_HTML5/page/Content/OAuthGuideTopics/OpenidImport/openid_flow.htm>

Pergunta 2.1

<https://code.tutsplus.com/articles/oauth-20-the-good-the-bad-the-ugly--net-33216>